**BIOFERTILIZANTE DE BOVINOS LEITEIROS APLICADOS EM *UROCHLOA BRIZANTHA* CV. MARANDU**

GONÇALVES, Enrique Gabriel Gimenes1 (enriqueabc01@gmail.com); NASCIMENTO, José Maria do2 (jomanasci@hotmail.com); VASO, Larissa Maria3 (larissamariavaso@hotmail.com); VASCONCELOS, Bruno Vieira3 (brunoagro@outlook.com.br)

1 Discente do curso de Agronomia da UEMS - Aquidauana; PIBIC/UEMS;

2 Docente do curso de Agronomia da UEMS -Aquidauana;

3 Discente do curso de Agronomia da UEMS - Aquidauana.

Os resíduos gerados no setor agropecuário tem aumentado no decorrer dos anos. O descarte de resíduos no ambiente contamina o solo e a água, situação preocupante, sendo necessárias alternativas que diminuam sua carga poluidora. Uma das formas de diminuir este problema é através da biodigestão anaeróbia, entretanto, não resolveria o problema por completo, pois esta, apenas reduz a carga orgânica, impedindo que o resíduo seja descartado indiscriminadamente no solo por possuírem ainda quantidades de minerais elevadas. Assim sendo é possível utilizar o produto final de maneira mais eficiente, como uma fonte de adubo orgânico. O tratamento destes resíduos pode ser realizado nas propriedades com o uso de biodigestores, gerando no final o biofertilizante, diminuindo custos com fertilizantes industriais que demandam grande quantidade de energia no processo de fabricação. Pequenos produtores poderão utilizar o biofertilizante como uma fonte alternativa de insumo agrícola na sua propriedade, sendo que boa parte dos nutrientes contidos no biofertilizante podem ser extraídos pela cultura. O presente trabalho tem por objetivo avaliar a influência do biofertilizante (bovinos leiteiros) sobre as características morfológicas na produção de forragem de capim-marandu (*Urochloa brizantha* cv Marandu) mediante diferentes volumes de aplicação em metros cúbicos por hectare (m3.ha-1). As forrageiras foram semeadas em canteiros de 2 m-2, totalizando 12 canteiros, distribuídos em blocos casualizados. Para cada espécie forrageira foram testados diferentes volumes de aplicação de biofertilizante oriundos de dejetos de bovinos leiteiros em metros cúbicos por hectare (m3.ha-1). Os volumes definidos para aplicação foram de (0 m3.ha-1; 25 m3.ha1; 50 m3.ha1 e 100 m3.ha-1). Foram avaliados o comprimento de lâmina foliar (CLF) e altura de planta (AP). Observou-se que o aumento do volume proporcionou aumento no CLF, sendo que o volume de 100 m3.ha-1 obteve o melhor índice (34 cm-1). O maiores volumes não proporcionaram superioridade para AP em capim-marandu. Conclui-se que o aumento no volume de biofertilizante permitiu acréscimos no CLF, entretanto não permitiu incremento na AP em capim-marandu.

Palavra-chave: Brachiaria, capim-marandu, forragicultura.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica.